

# Conhecimento sobre a influenza A(H1N1)pdm09 entre indivíduos vacinados no Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

*Knowledge about influenza A(H1N1)pdm09 by individuals vaccinated at the IPA Methodist University Center, Porto Alegre, Rio Grande do Sul*

Ana Paula Winter Pastore<sup>1</sup>, Cibeli de Souza Prates<sup>2</sup>, Lucila Ludmila Paula Gutierrez<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário Metodista IPA.

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Centro Universitário Metodista IPA.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Biológicas pela UFRGS. Docente do Centro Universitário Metodista IPA.

## RESUMO

**Objetivos:** Avaliar o conhecimento e traçar o perfil da população vacinada contra o vírus influenza A(H1N1)pdm09 no Centro Universitário Metodista IPA, após uma ação educativa e interdisciplinar em saúde realizada na instituição.

**Métodos:** Foram elegíveis para o estudo todos os indivíduos que buscaram a vacinação para influenza A(H1N1)pdm09 que foi aplicada na instituição. Os dados foram coletados através de questionário, após a pessoa aceitar participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário abordava aspectos demográficos e de saúde e continha questões relativas ao conhecimento sobre a influenza A(H1N1)pdm09 e a respectiva vacina.

**Resultados:** Do total de 269 pessoas vacinadas no Centro Universitário Metodista IPA, incluindo professores, alunos e colaboradores, 82 indivíduos (30%) aceitaram participar do estudo. Entre os participantes, mais de 80% responderam corretamente às questões sobre a influenza A(H1N1)pdm09 e os métodos preventivos. As idades situaram-se entre 19 e 39 anos, sendo 58,5% mulheres e 57,4% estudantes (73,2% com ensino superior incompleto). Do total, 58,6% estavam hígidos e 80,5% não fumavam.

**Conclusões:** O alto grau de conhecimento sobre a influenza A(H1N1)pdm09 e sua vacina pode refletir a eficiência das ações educativas e a influência do local (centro universitário) e do período (pandemia) de realização da vacinação.

**DESCRIPTORIOS:** INFLUENZA HUMANA; VÍRUS DA INFLUENZA A SUBTIPO H1N1; CAMPANHAS DE VACINAÇÃO; PROGRAMAS DE IMUNIZAÇÃO; VACINAS CONTRA GRIPE; PREVENÇÃO; EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

## ABSTRACT

**Aims:** To assess the knowledge and profile of the population vaccinated against influenza A(H1N1)pdm09 virus in IPA Methodist University, after an educational and interdisciplinary health action carried out at the institution.

**Methods:** All individuals seeking vaccination for influenza A(H1N1)pdm09 that was applied in the institution were eligible for the study. Data were collected through a questionnaire, after signing the informed consent. The questionnaire addressed the following aspects: gender, age, education, health problems, continued use of any drug, smoking and others. It also contained questions relating to prior knowledge about influenza A (what it is, symptoms, means of prevention, transmission, differences between seasonal flu and influenza, who should get the vaccine, side effects).

**Results:** Out of 269 people vaccinated at IPA Methodist University Center, including teachers, students and coworkers, 82 individuals (30%) agreed to participate in the study. Among the participants, more than 80% responded correctly to the questions about influenza A (H1N1) pdm09 and its preventive methods. Their ages ranged from 19 to 39 years, with 58.5% women and 57.4% students (73.2% with incomplete higher education). Of the total, 58.6% were healthy and 80.5% were nonsmokers.

**Conclusions:** The high degree of knowledge about influenza A(H1N1)pdm09 and its vaccine may reflect the efficiency of educational activities and the influence of place (university center) and period (pandemic) of carrying out the vaccination.

**KEY WORDS:** INFLUENZA, HUMAN; INFLUENZA A VIRUS, H1N1 SUBTYPE; MASS VACCINATION; IMMUNIZATION PROGRAMS; INFLUENZA VACCINE; PREVENTION; HEALTH EDUCATION.

Recebido em 20/06/12. Aceito em 15/11/12.

### Endereço para correspondência/Corresponding Author:

LUCILA LUDMILA PAULA GUTIERREZ  
Rua Santa Terezinha, 512/805  
CEP 90040180, Porto Alegre, RS, Brasil  
Telefones: (51) 3219-7232 – (51) 9905-0469  
E-mail: lucila.gutierrez@metodistadosul.edu.br

## INTRODUÇÃO

No início de 2009 foram relatados, no México e Estados Unidos, os primeiros casos de uma nova doença respiratória febril aguda, causada por um novo subtipo de vírus, denominado influenza A(H1N1)pdm09.<sup>1-3</sup> Essa gripe (também conhecida por gripe A, ou influenza pandêmica) caracteriza-se por ser uma doença respiratória contagiosa, transmitida por meio de contato direto com secreções respiratórias de pessoas infectadas.<sup>4</sup>

As manifestações clínicas da gripe causada pelo vírus influenza A(H1N1)pdm09 são semelhantes às da gripe comum, sendo que, na maioria dos casos, o quadro é autolimitado requerendo apenas medidas de suporte e cuidados gerais. Em alguns indivíduos, contudo, a infecção pelo influenza A(H1N1)pdm09 pode assumir maior gravidade, podendo levar o paciente ao quadro de insuficiência respiratória e a óbito.<sup>5,3</sup>

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a partir de 18 de Abril de 2010 mais de 214 países relataram casos, laboratorialmente confirmados, de infecção pelo influenza A(H1N1)pdm09, contabilizando mais de 17.853 mortes.<sup>6</sup> Desde o relato dos primeiros casos dessa gripe até agosto deste mesmo ano, tinham sido confirmadas, no Continente Americano, 8.557 mortes, sendo 2.125 destas no Brasil.<sup>7</sup>

De acordo com o Ministério da Saúde, de janeiro a setembro de 2010, no Brasil, 8.366 novos casos de influenza A(H1N1)pdm09 foram notificados, sendo 773 (9,2%) destes confirmados. A maior proporção de casos notificados (47,5%) ocorreu na região Sudeste do país, entretanto, o número de casos confirmados foi proporcionalmente maior na região Sul (39,7%). Já quanto ao número de óbitos suspeitos de influenza pandêmica, foram comunicados 951 casos, com a confirmação laboratorial de 99 destes casos (10,4%) para o vírus influenza A(H1N1)pdm09, e, de forma geral, constatou-se no país uma tendência à redução no número de casos confirmados a partir do final do mês de março desse mesmo ano.<sup>8</sup>

A queda do número de casos possivelmente relacionou-se com as campanhas de prevenção realizadas. Desde o princípio da pandemia, formas de prevenção não farmacológicas foram amplamente divulgadas, como lavar as mãos frequentemente, evitar ambientes fechados e aglomerações, usar lenços descartáveis ao tossir e espirrar, não compartilhar utensílios como talheres e copos.<sup>9</sup> Além disto, a aplicação da vacina contra o vírus influenza A(H1N1)pdm09 também se mostrou uma medida eficaz para reduzir a morbidade e mortalidade da doença, pois confere proteção acima de 80% em indivíduos com imunidade normal. Nos

indivíduos com imunidade comprometida (grupos de risco), mesmo tendo uma eficácia menor, a vacina reduz as chances de infecções secundárias e complicações, evitando consequências mais graves à saúde.<sup>4</sup> A vacina, desenvolvida no ano de 2009, contém o vírus inativado ou partes dele (antígenos de superfície), podendo ser administrada em doses únicas ou em múltiplas doses, com ou sem a presença de um adjuvante.<sup>10</sup>

Atualmente, o mundo se encontra na fase pós-pandêmica da gripe pelo influenza A(H1N1)pdm09, ou seja, o vírus continua circulante, porém de forma sazonal, como qualquer outro vírus influenza. Todavia, o Ministério da Saúde alerta que o monitoramento e as ações preventivas devem ser mantidos, principalmente no que diz respeito a grupos de risco para desenvolver formas graves da doença, como gestantes, portadores de doenças crônicas e crianças menores de dois anos.<sup>11</sup>

Em vista do exposto, avaliar a abrangência das medidas preventivas adotadas durante a fase pandêmica da gripe por influenza A (H1N1)pdm09 passa a ter um papel central no planejamento de ações futuras de prevenção e combate contra outras formas de doenças respiratórias. Agregadas a isto, ações educativas em saúde são fundamentais para que a população aprenda quais medidas adotar para não adoecer e as coloque em prática, diminuindo a disseminação da doença. O ideal é que as ações possuam caráter interdisciplinar, envolvendo profissionais com diferentes formações para uma abordagem global do indivíduo, atendendo todas as suas necessidades. Frente a esta realidade, o objetivo deste trabalho foi realizar uma ação educativa em saúde, avaliar o conhecimento e fazer o levantamento do perfil da população que buscou receber a vacina contra influenza A(H1N1)pdm09 no Centro Universitário Metodista IPA.

## MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, descritivo, no campus central do Centro Universitário Metodista IPA, em Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Como parte da campanha nacional de vacinação, vacinas contra influenza A(H1N1)pdm09 foram fornecidas pelo setor de vigilância sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e aplicadas no período de 26 de maio a 11 de junho de 2010 no Núcleo de Acolhimento à Saúde do Centro Universitário.

Foram elegíveis para o estudo indivíduos que, graças à divulgação da campanha de imunização promovida pelo Centro Universitário através do Programa de Extensão Saúde e Cuidado Humano, voluntariamente procuraram tomar a vacina. No momento da vacinação, os indivíduos foram convidados a participar do estudo,

através da aplicação de um questionário com perguntas mistas e perante a assinatura prévia do termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram considerados critérios de inclusão indivíduos que buscavam a vacina na instituição, com idade entre 20 e 39 anos (faixa etária alvo desta fase da campanha nacional de imunização), e que aceitaram participar do estudo. Os critérios de exclusão foram: indivíduos com alergia comprovada à proteína do ovo, fora da faixa etária alvo ou que não quiseram participar do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Metodista do IPA, com protocolo número 103/12. Os dados foram analisados utilizando-se o programa Excel Starter 2010, sendo feita análise estatística de frequência.

Para os participantes do estudo, o processo de vacinação ocorreu em várias etapas: primeiramente eles foram questionados quanto ao conhecimento sobre o vírus influenza A(H1N1)pdm09. O conhecimento sobre a doença era aferido em três quesitos: transmissão (o que causa a doença, como se transmite), prevenção (formas de prevenção) e sintomas (quais os sintomas, diferenças entre a gripe comum e a gripe A). O conhecimento sobre a vacina era aferido também em três quesitos: importância, público alvo e efeitos colaterais. Considerou-se que o sujeito que acertasse todas as respostas tinha conhecimento sobre o assunto.

No questionário foram abordados também os seguintes aspectos: sexo, idade, escolaridade, se era funcionário ou estudante da instituição, a qual curso pertencia, se era gestante, se tinha problemas de saúde, alergia a medicamentos ou alergia aos componentes do ovo, se foi transplantado, se fazia uso contínuo de algum medicamento, se era fumante e se já havia tido câncer. Nos casos em que o participante não se sentisse à vontade para responder às questões, poderia prontamente abandonar o estudo sem deixar de receber a vacina.

Logo após a aplicação do questionário, era aplicada a vacina por enfermeiro ou técnico de enfermagem devidamente capacitado. Após a vacinação, foram fornecidas informações para o esclarecimento das dúvidas mais comuns em relação à vacina e aos grupos de risco para a vacinação contra a influenza A(H1N1)pdm09, por meio de um folder explicativo elaborado por alunos dos cursos de Biomedicina e Farmácia, previamente treinados por profissionais dessas áreas e supervisionados pelos mesmos, buscando-se, desta forma, realizar uma ação completa e interdisciplinar.

## RESULTADOS

A análise dos dados coletados demonstraram que, do total de 269 pessoas vacinadas no Centro Uni-

versitário Metodista – IPA, incluindo professores, alunos e colaboradores, 82 indivíduos (30%) aceitaram participar do estudo. Destes, 48 (58,5%) eram do sexo feminino, com média de idade de 27 anos (19 a 38 anos). Os 34 (41,5%) participantes do sexo masculino tiveram média de idade de 29 anos (21 a 39 anos). A amostra foi composta por 34 funcionários da instituição (41,5%), 37 estudantes (45,2%) e 10 indivíduos que estudavam e trabalhavam no campus (12,2%). Apenas um indivíduo declarou não ter vínculo com a instituição. Entre os estudantes vacinados, foi grande a diversidade de cursos frequentados, sendo citados dezesseis diferentes cursos de distintas áreas. Em relação ao nível de escolaridade, 26,8% dos participantes havia terminado o ensino superior e, dos 73,2% com ensino superior incompleto, 51% estavam cursando o terceiro grau e 15% possuíam apenas o ensino médio. Conforme apresentado na Tabela 1, mais da metade dos participantes não relataram problemas de saúde, não apresentavam alergias medicamentosas e não faziam uso contínuo de medicação. Os fumantes eram minoria em relação aos não fumantes. Dentre as medicações de uso contínuo, as mais citadas foram os antidepressivos (26,3%) e os anticoncepcionais (21%). Os problemas de saúde mais relatados foram as alergias respiratórias (36,4%) e as inflamações gástricas (18,2%). Na população estudada não havia gestantes, indivíduos transplantados ou alérgicos a proteína do ovo. Foi relatado um caso de câncer.

**Tabela 1.** Características de 82 indivíduos vacinados contra influenza A(H1N1)pdm09 no Centro Universitário Metodista – IPA, Porto Alegre, maio e junho de 2010.

	Sim	Não	NI*	Total
Problema de saúde	13,40%	58,60%	28,00%	100%
Alergia medicamentosa	7,30%	91,50%	1,20%	100%
Medicação de uso contínuo	23,10%	72,00%	4,90%	100%
Fumante	18,30%	80,50%	1,20%	100%

\* NI: não informado.

Os resultados referentes ao conhecimento prévio dos indivíduos sobre a influenza A(H1N1)pdm09, apresentados na Tabela 2, demonstram mais de 80% de respostas certas em todos os quesitos. Quanto à vacina contra o vírus influenza A(H1N1)pdm09 e sua importância, a maior parcela da população reconhecia a importância da imunização, compreendia para quais pessoas a vacina era indicada ou não e conhecia os possíveis efeitos colaterais da vacina (Tabela 3). A equipe multidisciplinar envolvida na ação forneceu a todos os participantes o folder explicativo e as devidas orientações sobre a influenza A(H1N1)pdm09.

**Tabela 2.** Conhecimento sobre influenza A(H1N1)pdm09 por parte de 82 indivíduos vacinados contra influenza A(H1N1)pdm09 no Centro Universitário Metodista – IPA, Porto Alegre, maio e junho de 2010.

	Sim	Não	NI*	Total**
Transmissão	83,00%	17,00%	–	100%
Prevenção	85,40%	8,50%	6,10%	100%
Sintomas	86,60%	12,20%	1,20%	100%

\* NI: não informado.

**Tabela 3.** Conhecimento sobre a vacina contra influenza A(H1N1)pdm09 por parte de 82 indivíduos vacinados contra influenza A(H1N1)pdm09 no Centro Universitário Metodista – IPA, Porto Alegre, maio e junho de 2010.

	Sim	Não	NI*	Total
Importância da vacinação	81,80%	15,80%	2,40%	100%
Público alvo	75,60%	24,40%	–	100%
Efeitos colaterais	69,50%	29,30%	1,20%	100%

\* NI: não informado.

## DISCUSSÃO

A estratégia inicial de combate à influenza A(H1N1)pdm09 foi baseada em medidas de contenção da doença, como a identificação precoce, o tratamento e o isolamento dos casos. No cenário atual, fase pós-pandêmica, medidas integradas de monitoramento da situação epidemiológica, campanhas de imunização voltadas para toda a população, priorizando os indivíduos em grupos de riscos, e o fornecimento de orientações específicas sobre as formas de prevenção e tratamento resultariam em uma estratégia adequada de vigilância e controle da doença.<sup>12</sup> O Sistema de Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SivepGripe/SVS/MS), implantado em todo o país no ano de 2000, é composto por diversas unidades sentinelas, que permitem monitorar o número de atendimentos por síndrome gripal e identificar os vírus respiratórios circulantes nas comunidades.<sup>13</sup>

Em todo o Brasil, até junho de 2010, foram vacinadas contra a influenza A(H1N1)pdm09 81 milhões de pessoas, obtendo-se uma cobertura de 88% do público alvo (92 milhões de pessoas), atingindo-se a meta global de 80%. O Brasil foi líder em termos de percentual da população total vacinada, pois 42% de toda sua população foi imunizada.<sup>14</sup> Por haver interesse por parte do Ministério da Saúde em difundir a vacinação, a vigilância sanitária de Porto Alegre forneceu as doses da vacina aplicadas na ação descrita neste estudo.

No ano de 2011, a Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe distribuiu 32,7 milhões de doses da

vacina em todo país, imunizando a população contra os três principais vírus circulantes no hemisfério Sul no ano anterior, entre eles o vírus influenza A(H1N1)pdm09. Nesse ano, pela primeira vez, foram incluídos entre os grupos prioritários as gestantes, crianças de 6 meses a 2 anos e trabalhadores da área da saúde, além de idosos (acima de 60 anos) e indígenas. Desde o início da campanha do ano de 2011, em 25 de abril, até o mês de maio, 21,7 milhões pessoas haviam sido imunizadas em todo país, representando 73% do público alvo da campanha (cerca de 30 milhões de pessoas).<sup>15</sup>

A amostra estudada demonstrou ter conhecimento sobre a influenza A(H1N1)pdm09, seus sintomas, suas diversas formas de prevenção – farmacológicas e não farmacológicas – e sobre a importância de aderir às campanhas de imunização, acreditando na segurança e eficácia da vacina. Os dados coletados neste estudo possivelmente refletem em parte a eficiência das estratégias de combate à influenza A(H1N1)pdm09 adotadas no Brasil e também pelos diversos órgãos e instituições menores que fizeram campanhas para prevenção da gripe, incluindo a instituição onde foi realizado o estudo.

A população vacinada foi composta por indivíduos jovens e cursando o ensino superior, já que a campanha de vacinação, nessa fase, era direcionada para a faixa etária de 20-39 anos, sendo aplicada em um Centro Universitário, o que era de interesse da Vigilância Sanitária de Porto Alegre. Para chamar a atenção do público, o Centro Universitário IPA vinha fazendo campanhas de prevenção à gripe, em que cartazes contendo as medidas preventivas eram colocados em salas de aula e corredores dos prédios, assim como mensagens eram enviadas aos correios eletrônicos institucionais de alunos, funcionários e professores, contendo informações sobre a gripe. É possível que os indivíduos que buscaram a vacina voluntariamente e participaram desta pesquisa representassem justamente os indivíduos com maior conhecimento ou que se interessassem mais sobre o assunto. Mesmo considerando este viés, é relevante conhecer o que os indivíduos assimilaram sobre as informações de como se proteger contra a gripe e o que fazer caso suspeitem tê-la adquirido, considerando que frequentavam uma instituição de ensino superior onde havia preocupação com esses aspectos educativos. Sabe-se da importância de levar o conhecimento à comunidade, possibilitando o desenvolvimento do indivíduo, contribuindo para uma melhora geral da qualidade de vida.<sup>16</sup>

A maior porcentagem de mulheres que procurou pela vacina manteve a proporcionalidade de gêneros



do Centro Universitário Metodista IPA, que era de 60% de mulheres em 2010. Embora haja estudos mostrando que os homens tendem a ser mais descuidados em relação à sua saúde,<sup>17</sup> conclusões em relação ao gênero não são possíveis com este estudo.

Em sua maioria os indivíduos não apresentavam problemas de saúde, não eram fumantes e não faziam uso de medicação continuamente, deduzindo-se que não possuíam condições de risco para gravidade como cardiopatias, diabetes, obesidade, imunodeficiência e doenças respiratórias<sup>3</sup>. Inicialmente, segundo o calendário brasileiro de vacinação, foram imunizadas as mulheres grávidas e integrantes dos grupos prioritários. Neste estudo, como a vacinação foi implantada no Centro Universitário já no período de prorrogação da campanha nacional, era esperada a ausência de gestantes entre as participantes do estudo, embora este não fosse um aspecto excludente da ação realizada na instituição em questão.<sup>18</sup> Ainda, a campanha nacional de imunização foi prorrogada até junho de 2010 em alguns estados, visando-se atingir a meta de vacinação de 80% em toda população alvo.<sup>19</sup>

O número de participantes, se comparado à população total do Centro Universitário foi pequeno. O início tardio da campanha na referida instituição e a possível insuficiência de divulgação provavelmente explicam tal fato, não significando falta de interesse da população que tem acesso ao Centro Universitário à campanha de imunização. A indicação de uma faixa etária alvo, imposta pelo calendário da campanha nacional, talvez tenha levado a uma menor procura pela vacina entre os indivíduos que não se enquadravam nesta faixa, interferido no perfil etário dos resultados obtidos. Uma maior divulgação por meios escritos ou falados e uma ampliação da faixa etária alvo poderia elevar o número de participantes e modificar o perfil da população avaliada, aumentando também a propagação e a troca de conhecimento entre acadêmicos, profissionais e comunidade.

Concluindo, os resultados obtidos neste trabalho demonstram que a população estudada assimilou as informações divulgadas, refletindo as inúmeras iniciativas de enfrentamento e prevenção adotadas pelos órgãos e instituições governamentais ou não governamentais, que trabalharam em conjunto com as comunidades na fase pandêmica da influenza A(H1N1)pdm09 e continuam trabalhando mesmo após esta. Precisam ser estimuladas ações educativas contínuas, visando a redução da morbidade e da mortalidade desta e de outras doenças respiratórias. Ainda são necessários mais estudos para possibilitar a maior compreensão do impacto das iniciativas de combate adotadas e da apropriação dos conhecimentos por parte da população.

## REFERÊNCIAS

1. Perez-Padilla R, de la Rosa-Zamboni D, Ponce de Leon S, et al. Pneumonia and respiratory failure from swine-origin influenza A (H1N1) in Mexico. *N Engl J Med.* 2009; 361:680-9.
2. Brownstein JS, Freifeld CC, Madoff LC. Influenza A (H1N1) Virus, 2009 – Online Monitoring. *N Engl J Med.* 2009;360:2156.
3. Verrastro CGY, Abreu Junior L, Hitomi DZ, Antonio EP, Neves RA, D'Ippolito G. Manifestations of infection by the novel influenza A (H1N1) virus at chest computed tomography. *Radiol Bras.* 2009;42:343-48.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Influenza Pandêmica. [Acesso em 14 abr 2011]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id\\_area=1650](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1650)
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. [Acesso em 30 out 2010]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id\\_area=1616](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1616)
6. World Health Organization. Global Alert and Response (GAR). Pandemic (H1N1) 2009 – update 97. [Acesso em 14 abr 2011]. Disponível em: [http://www.who.int/csr/don/2010\\_04\\_23a/en/index.html](http://www.who.int/csr/don/2010_04_23a/en/index.html)
7. Pan American Health Organization (PAHO). Number of deaths confirmed for the pandemic (H1N1) 2009 virus Region of the Americas. [Acesso em 14 abr 2011]. Disponível em: [http://new.paho.org/hq/images/stories/AD/HSD/CD/INFLUENZA/numbers\\_deaths\\_h1n1\\_america.jpg](http://new.paho.org/hq/images/stories/AD/HSD/CD/INFLUENZA/numbers_deaths_h1n1_america.jpg)
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Técnico Quinzenal de Influenza – Set/2010. [Acesso em 30 out 2010]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/informe\\_influenza\\_setembro\\_2010.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/informe_influenza_setembro_2010.pdf)
9. Brasil. Ministério da Saúde Portal da Saúde. Influenza A (H1N1): perguntas e respostas. [Acesso em 16 abr 2011]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=31267](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=31267)
10. World Health Organization. Regional Office for the Western Pacific. Influenza A (H1N1) 2009: vaccine product information. [Acesso em 16 abr 2011]. Disponível em [http://www.wpro.who.int/health\\_topics/h1n1/vaccines/Vaccine\\_Product\\_Information.htm](http://www.wpro.who.int/health_topics/h1n1/vaccines/Vaccine_Product_Information.htm)
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Nota Técnica nº 15/2010/COVER/CGDT/DEVEP/SVS/MS. A Organização Mundial da Saúde (OMS) decreta em 10/08/2010 o início da fase pós-pandêmica do vírus Influenza Pandêmica (H1N1) 2009. [Acesso em 22 mar 2011]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/nt\\_15\\_fase\\_pos\\_pand\\_virus\\_influ\\_a\\_10082010.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/nt_15_fase_pos_pand_virus_influ_a_10082010.pdf)
12. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP. Características dos casos notificados de Influenza A/H1N1. *Rev Saúde Pública.* 2009;43:900-4.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Epidemiológico. Situação epidemiológica da nova influenza A (H1N1) no Brasil, 2009. [Acesso em 22 mar 2011]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/informe\\_influenza\\_se30\\_03\\_08\\_2009.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/informe_influenza_se30_03_08_2009.pdf)
14. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Balanço parcial da vacinação contra a gripe A (H1N1). [Acesso em 11 maio 2011]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gripe\\_180610.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gripe_180610.pdf)

15. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Notícias – Balanço parcial da campanha contra a gripe mostra que 20 estados vacinaram mais de 70% do público alvo. [Acesso em 24 maio 2011]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id\\_area=124&CO\\_NOTICIA=12651](http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=12651)
16. Meirelles RMR, Hohl A. Saúde masculina: tão negligenciada, principalmente pelos homens. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2009;53:899-900.
17. Santos SLV, Souza ACS, Tipple AFV, et al. O papel das instituições de ensino superior na prevenção das doenças imunopreveníveis. *Rev Eletronica Enfer.* 2006;8:91-8.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Nota Técnica nº 05/2010 DEVEP/SVS/MS. Estratégia de Vacinação contra o Vírus de Influenza A (H1N1) 2009: pandêmico e sazonal. [Acesso em 24 maio 2011]. Disponível em: [http://www.conasems.org.br/files/NOTA\\_TECNICA\\_AH1N1.pdf](http://www.conasems.org.br/files/NOTA_TECNICA_AH1N1.pdf)
19. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Núcleo de Comunicação/SVS. Clipping de notícias SVS – 4-6-2010. [Acesso em 24 maio 2011]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/clipping\\_04\\_06\\_2010.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/clipping_04_06_2010.pdf)